

**AS TECNOLOGIAS DIGITAIS UTILIZADAS
PELAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL
DURANTE A PANDEMIA COVID-19****DIGITAL TECHNOLOGIES USED FOR
CHILDREN IN EARLY EDUCATION
DURING COVID-19 PANDEMIC**Jaine Angélica Rodrigues^{1,*} /
Elenice de Brito Teixeira Silva¹**PALAVRAS INICIAIS**

Em 2020 foi um ano difícil, devido a chegada de um vírus transmissível denominado Sars-Cov-2, mais conhecido Coronavírus (COVID-19). Um vírus que mudou totalmente nossas rotinas, colocando o mundo em isolamento social para evitar sua propagação. Com isso, houve fechamentos de escolas, igrejas, shoppings, ficando aberto somente lugares essenciais como supermercados, hospitais e redes farmacêuticas.

Diante disso, em meio a essa crise sanitária, a escola como um lugar de interação social, teve que se manter fechada para a segurança das crianças, jovens e adultos. Neste sentido foram perceptíveis muitos desafios, incluindo a substituição do ensino presencial para o funcionamento não presencial por meio das plataformas digitais.

RESUMO

Este trabalho é parte da pesquisa realizada no Programa de iniciação científica desenvolvida no Observatório da Infância e Educação Infantil (ObEI) da Universidade do Estado da Bahia/DEDC XII. A pesquisa sobre Infâncias no contexto da pandemia, buscou compreender as experiências das crianças da Educação Infantil com as tecnologias digitais. As atividades realizadas na pesquisa foram o levantamento bibliográfico sobre o tema, análise de documentos da Sociedade Brasileira de Pediatria, bem como dos documentos norteadores da Educação Infantil e de relatórios produzidos de pesquisas do ObEI nos anos de 2020 e 2021. O estudo aponta para o aumento do uso de telas pelas crianças nos últimos dois anos, especificamente do uso do celular, inclusive para atividades propostas pelas escolas.

Palavras-chave: Infância. Pandemia. Tecnologias Digitais. Educação Infantil.

ABSTRACT

This paper is part of the research carried out in the Scientific Initiation Program developed at the “Observatório da Infância e Educação Infantil” (ObEI) of “Universidade do Estado da Bahia/DEDC XII”. The research on Childhoods in the context of the pandemic, sought to understand the experiences of children in Early Childhood Education with digital technologies. The activities carried out in the research were the bibliographic survey on the subject, analysis of documents from the “Sociedade Brasileira de Pediatria”, as well the guiding documents of Early Childhood Education and reports produced from research by the ObEI in the years 2020 and 2021. The study points to an increase in the use of screens by children in the last two years, specifically the use of cell phones, including for activities proposed by schools.

Keywords: Childhood. Pandemic. Digital Technologies. Child education.

Submetido em: 26 de set. 2022

Aceito em: 04 de nov. 2022

²Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Guanambi, Bahia – Brasil

*E-mail para correspondência: angelicajaine28@hotmail.com

Neste sentido, o resumo vem apresentar o resultado de uma pesquisa da iniciação científica que faz parte de uma pesquisa maior do Observatório da Infância vinculado a Universidade do Estado da Bahia Campus XII - intitulada Infâncias no contexto da Pandemia que buscou compreender as experiências das crianças com as tecnologias digitais durante a pandemia. Para compreender as experiências das crianças com as tecnologias digitais, foi realizada entre 2021 e 2022 busca de dados e revisão de literatura acerca do tema, levantamento de percepções das famílias por meio de questionários, análise de produção audiovisual com crianças, além do levantamento e análise de documentos da Educação Infantil e de associações médicas sobre o uso das tecnologias na Educação Infantil. A participação das famílias na pesquisa foi essencial para buscar saber o que as crianças utilizaram de tecnologia digital em casa, por quanto tempo e finalidade, analisar os modos de participação de crianças nas atividades realizadas por intermediação tecnológica, além de identificar e analisar as perspectivas das famílias quanto ao acesso e acompanhamento das atividades realizadas com uso das tecnologias digitais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo é de abordagem qualitativa e envolveu levantamento bibliográfico, análise de produção audiovisual com crianças, entrevistas, questionários e Relatórios de pesquisa do Observatório da Infância e Educação Infantil (OBEI) vinculado à Universidade do Estado da Bahia, Campus XII.

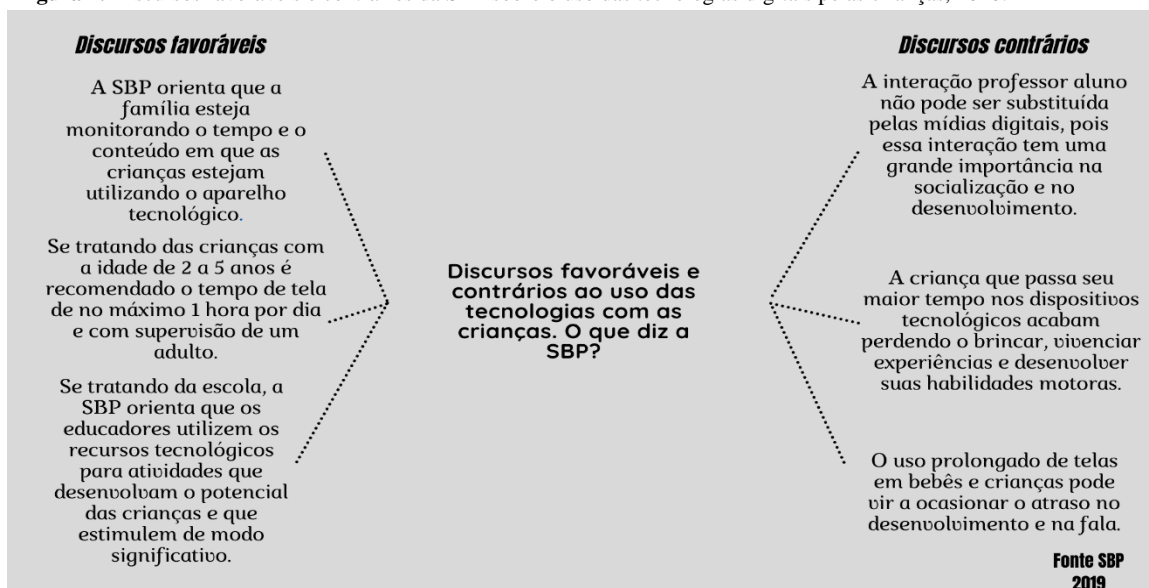
Os sujeitos da pesquisa são crianças de 0 a 5 anos, que estudam em escola pública e privada no município de Guanambi - BA, assim como as famílias dessas crianças, que totalizaram 605 famílias de 37 municípios do Sertão Produtivo e Velho Chico.

Por se tratar de pesquisa que envolveu as crianças, o estudo incluiu a colaboração de professores e professoras membros do Observatório da Infância e Educação Infantil que trabalham em nossas escolas parceiras, no sentido de mediar a relação com as crianças e o desenvolvimento de metodologias de escuta, como desenhos, fotografias e vídeos que foi organizada em produções audiovisuais no Quadro criado na página do ObEI no Instagram, intitulado Agora é a minha vez. Além dos dispositivos de geração de dados mencionados, a pesquisa incluiu análise de documentos e proposições da Educação Infantil, da Associação Brasileira de Pediatria e revisão de literatura sobre o tema infância, crianças e tecnologia digital.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo dados da Sociedade Brasileira de Pediatria - SBP (2019), o recomendado é evitar o contato das crianças com as telas antes dos três anos de idade e o tempo ser limitado a uma hora por dia e sempre utilizar com a supervisão de um adulto, para que a criança não acesse conteúdos inapropriados para sua idade. Por outro lado, a SBP destaca que existe uma relação favorável ao uso das telas de modo saudável, onde as crianças possam desenvolver habilidades, principalmente quando se trata dos espaços pedagógicos, em que os professores possam utilizar essas ferramentas para estimular as habilidades das crianças, utilizando de forma que respeite o tempo, a idade e conteúdo. Organizamos os discursos favoráveis e contrários da SBP sobre o uso das tecnologias digitais pelas crianças na figura seguinte:

Figura 1: Discursos favoráveis e contrários da SBP sobre o uso das tecnologias digitais pelas crianças, 2020.



Fonte: Produção da autora, 2021.

Entende-se que há pontos positivos e negativos quanto ao uso das telas. Percebe-se que no contexto pandêmico as crianças tiveram um maior acesso a tablets e smartphones para a interação com familiares e amigos, jogos e vídeos de desenhos e o ensino remoto. Neste sentido, cabe a família estarem atentos ao tempo que a SBP recomenda e aos conteúdos que elas estão acessando para evitar prejuízos no seu desenvolvimento.

Outras entidades se posicionaram sobre o tema, publicando notas e orientações.

Tabela 01: Documentos publicados sobre o uso das tecnologias digitais pelas crianças no contexto da pandemia

Tipo de documento	Entidade	Título do Documento
Documento Científico	Sociedade Brasileira de Pediatria	1 Manual de Orientação Grupo de Trabalho Saúde na Era Digital (2019-2021)- Evelyn Eisenstein, Luci Pfeiffer, Marco Chaves Gama, Susana Estefenon, Suzy Santana Cavalcanti 2 Novo coronavírus (COVID-19) - Aroldo Prohmann de Carvalho, Analíria Moraes Pimentel, Eitan N. Berezin, Euzanete Coser, Maria Ângela Wanderley Rocha, Sílvia Regina Marques 3 Uso saudável de telas, tecnologias e mídias nas creches, berçários e escolas
Nota/orientações	UNDIME	1 Ensino remoto no Brasil foi feito principalmente com material impresso e aula no WhatsApp, mostra pesquisa – 2021 2 Quais são os direitos das crianças no ambiente digital? - 2021 3 O papel da tecnologia na Educação Infantil - 2020
ANPED	Nota/ Orientações	1 Educação Infantil à distância, não! 2020
Núcleo Ciência pela infância	Nota	1 Desenvolvimento infantil e o uso de telas – 2021
Instituto Alana	Nota/ Orientação	1 Infância e Tecnologia Criança quer ir para a rua: O que as cidades têm a ver com o uso excessivo de telas pelas crianças?

Fonte: Produzido pelas autoras, 2022.

A ANPED, emite em 2020 uma nota que alerta que a Educação Infantil não deve ocorrer à distância, destacando que

É fundamental identificar onde estão as crianças, em que situação se encontram, se seus familiares possuem suficiente renda, se as crianças estão em situação de risco - de vida, com ausência de garantia alimentar ou atendimento de saúde, interrupção de atendimento educacional especializado e suas consequências, abalos quanto ao equilíbrio emocional, dentre outras questões emergentes. Ou seja, a maior preocupação neste momento não pode ser com uma possível perda do ano letivo! Precisamos pensar com outra lógica: precisamos pensar no tempo das crianças e nos seus modos próprios de vivenciar as consequências de uma situação tão adversa, como essa de uma pandemia (ANPED, 2020, p.3).

Entidades destacam a importância da tecnologia para o brincar livre e o diálogo, mas também chamam a atenção para o equilíbrio e o tipo de informação que elas estão tendo. Segundo dados dos questionários aplicados durante nos anos de 2020 (522 famílias) e 2021 (605 famílias) com famílias de 37 municípios dos territórios Sertão Produtivo e Velho Chico, as experiências das crianças com as tecnologias digitais durante a pandemia se deu pelo uso do celular, conforme figura a seguir.

Figura 2: O uso das tecnologias digitais pelas crianças



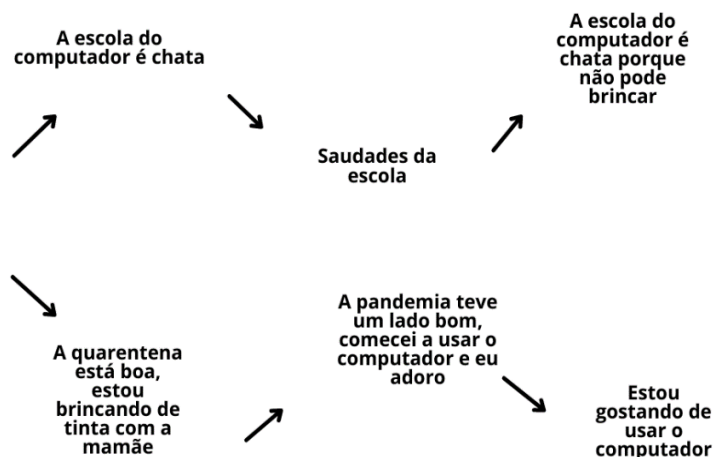
Fonte: Figura construída pelas autoras, 2021.

Segundo os dados do relatório do ObEI, de acordo com as famílias que foram entrevistadas, 89,3% das crianças são da Rede pública, 51 % teve contato com a escola pelo celular e 65,3% possuía Rede própria de Internet. Se tratando do uso das tecnologias digitais utilizadas pelas crianças durante a pandemia, o aparelho mais utilizado pelas crianças foi o celular e a experiência com o celular foi através do envio e recebimento de atividades, assistir aos vídeos que a escola encaminhava e ver jogos e desenhos na TV. Para as famílias, o aumento do uso de tela ocorreu em função do ensino remoto e da falta de interação com outras crianças.

Acreditamos que as crianças têm suas várias formas de agir, sentir e pensar. São seres que entendem e tem curiosidade no mundo em que as cerca. Sendo assim, foi possível trazer algumas narrativas das suas percepções acerca do ensino remoto durante a pandemia. Tais falas das crianças foram obtidas através do Quadro criado pelo ObEI em 2020 intitulado Agora é a minha vez. Foram ouvidas 64 crianças de diferentes municípios por meio de áudios e vídeos.

Figura 3: O que dizem as crianças sobre o uso das tecnologias digitais na pandemia

NARRATIVAS DAS CRIANÇAS QUANTO AO ENSINO NÃO PRESENCIAL



Fonte: Figura construídas pelas autoras, 2022.

Nas narrativas, as crianças apontam seus sentimentos acerca do contexto em que estavam passando. Percebe-se que elas também foram afetadas pela pandemia, visto que, de uma hora para outra, tiveram que deixar de ir à escola e manter o distanciamento social. A saudade da escola aparece nas narrativas, assim como a surpresa com “uma escola do celular”. Percebemos que as crianças desejam brincar e constatam que o uso do celular não possibilita a interação e a brincadeira com colegas.

CONCLUSÃO

O intuito desta pesquisa foi abordar as experiências das crianças com as tecnologias digitais durante a pandemia, trazendo dados dos relatórios das pesquisas do Observatório da Infância e Educação Infantil realizadas durante o contexto pandêmico. A partir disso, foi possível fazer apontamentos da literatura que dizem respeito às tecnologias digitais na Educação Infantil e como a família, criança e escola fizeram o uso dessas tecnologias nos últimos dois anos.

Com o fechamento das escolas, só foi possível ocorrer os encontros com as crianças por meio das telas a partir das tecnologias. Nesse sentido, a ampliação desse uso foi inevitável e exigiu muitas adequações das escolas e seus profissionais. As famílias enfrentaram o desafio com a qualidade de conexão e o aparelho adequado para manter o contato com a escola. Por outro lado, devemos sempre nos questionar sobre a permanência dessas práticas virtuais na Educação Infantil, já que as crianças precisam socializar, interagir com os pares e brincar com vistas a garantir o desenvolvimento cultural pleno

As entidades de defesa da saúde e dos direitos das crianças, bem como, as orientações e produções da Educação Infantil reiteram a importância das interações, da brincadeira e da relação com a natureza, alertando para os riscos da superexposição às telas.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

Infâncias e Educação Infantil em tempos de pandemia [livro eletrônico]: diálogos de pesquisa / Adriana Moreira Pimentel Teixeira. 1. ed. Caetité, BA: Juliane dos Santos Amorim, 2020.

Relatório de pesquisa [livro eletrônico]: **Infância e pandemia nos territórios do sertão produtivo e velho Chico** [Bahia - 2021]. -- Caetité, BA: Juliane dos Santos Amorim, 2021. PDF.